



Influência do contexto de pandemia da COVID-19 na saúde da criança

Influence of the context of the COVID-19 pandemic on children's health

Influencia del contexto de la pandemia de COVID-19 en la salud infantil

Marina Borges Prado¹, Natália Rodrigues Duarte¹, Fernando Aquino da Silva¹, Jaqueline Silva Santos², Maria Ambrosina Cardoso Maia¹, William Messias Silva Santos³, Gilmar Antonio Batista Machado⁴, Wanessa Leonel Nunes², Raquel Dully Andrade¹.

RESUMO

Objetivo: Conhecer a influência do contexto de pandemia da COVID-19 na saúde de crianças de dois a seis anos de vida, considerando as modificações comportamentais no âmbito psicossocial do desenvolvimento infantil. **Métodos:** Estudo descritivo, quantitativo, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família Escola, com a participação de 80 cuidadores de crianças na faixa etária de dois a seis anos cadastradas na unidade de saúde pesquisada. Os dados foram coletados com a utilização de um formulário elaborado pelos pesquisadores e analisados por meio da estatística descritiva simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Para 35 cuidadores (43,33%), as crianças tiveram suas rotinas modificadas durante a pandemia. Entre as 33 crianças (41,11%) que frequentavam a escola, 30 (90,90%) passaram a estudar *online*. 56 cuidadores (70%) apontaram aumento do uso de telas e televisores, 48 (60%) alterações de comportamentos da criança, e 31 (31,75%) afastamento da criança de amigos e colegas. Apenas 23 crianças (29%) não alteraram a frequência de acesso ao serviço de saúde. **Conclusão:** Os achados sugerem que a pandemia da COVID-19 dificultou o acesso das crianças à socialização, educação e saúde, com potencial de repercussão no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Saúde da Criança, COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Objective: To know the influence of the context of the COVID-19 pandemic on the health of children aged two to six years, considering behavioral changes in the psychosocial context of child development. **Methods:** Descriptive, quantitative study, developed in a School Family Health Unit, with the participation of 80 caregivers of children aged between two and six years registered in the researched health unit. Data were collected using a form prepared by the researchers and analyzed using simple descriptive statistics. The research was

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Passos - MG.

² Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais/Superintendência Regional de Saúde de Passos, Passos -MG.

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina - MG.

⁴ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto - SP.

Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

SUBMETIDO EM: 7/2023

ACEITO EM: 9/2023

PUBLICADO EM: 11/2023

approved by the Research Ethics Committee. **Results:** For 35 caregivers (43.33%), children had their routines modified during the pandemic. Among the 33 children (41.11%) who attended school, 30 (90.90%) started to study online. 56 caregivers (70%) indicated increased use of screens and televisions, 48 (60%) changes in the child's behavior, and 31 (31.75%) distanced the child from friends and colleagues. Only 23 children (29%) did not change the frequency of access to the health service. **Conclusion:** The findings suggest that the COVID-19 pandemic hampered children's access to socialization, education and health, with potential repercussions on child development.

Keywords: Child Health, COVID-19, Primary Health Care, Child Development.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la influencia del contexto de la pandemia de COVID-19 en la salud de los niños de dos a seis años, considerando cambios de comportamiento en el contexto psicosocial del desarrollo infantil. **Métodos:** Estudio descriptivo, cuantitativo, desarrollado en una Unidad de Salud de la Familia Escolar, con la participación de 80 cuidadores de niños con edades entre dos y seis años registrados en la unidad de salud investigada. Los datos fueron recolectados mediante un formulario elaborado por los investigadores y analizados mediante estadística descriptiva simple. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** Para 35 cuidadores (43,33%), los niños vieron modificadas sus rutinas durante la pandemia. Entre los 33 niños (41,11%) que asistieron a la escuela, 30 (90,90%) comenzaron a estudiar en línea. 56 cuidadores (70%) indicaron mayor uso de pantallas y televisores, 48 (60%) cambios en el comportamiento del niño y 31 (31,75%) distanciaron al niño de amigos y compañeros. Sólo 23 niños (29%) no modificaron la frecuencia de acceso al servicio de salud. **Conclusión:** Los hallazgos sugieren que la pandemia de COVID-19 obstaculizó el acceso de los niños a la socialización, la educación y la salud, con posibles repercusiones en el desarrollo infantil.

Palabras clave: Salud Infantil, COVID-19, Atención Primaria de Salud, Desarrollo Infantil.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 apresentou-se como um desafio sanitário (WERNECK GL e CARVALHO MS, 2020), com repercussões na saúde física e mental (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020). No cenário mundial, o distanciamento e isolamento social foram adotados como medidas não-farmacológicas para enfrentamento da pandemia (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020). Devido ao distanciamento físico e à redução da mobilidade, essas estratégias buscaram controlar a disseminação da contaminação das pessoas (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020).

Com a pandemia da COVID-19, ocorreram mudanças nos estilos de vida da população adulta brasileira (MALTA DC, et al., 2020). Os adultos, pais de crianças e adolescentes, além das mudanças de vida exigidas pela COVID-19, tiveram a responsabilidade de gerenciarem o dia a dia de seus filhos, visando minimizar o impacto dessas circunstâncias na saúde mental das crianças e adolescentes (WANG G, et al., 2020).

Destarte, durante o período de restrição social, uma pesquisa encontrou elevação de comportamentos de risco à saúde como aumento do tempo em frente a telas, do número de cigarros fumados, da ingestão de alimentos ultraprocessados e do consumo de bebidas alcoólicas (MALTA DC, et al., 2020).

No que se refere às crianças, também houve alterações na rotina, refletidas em modificações de atividades que antes estavam inseridas no dia a dia, como a interação na escola e as brincadeiras ao ar livre (AYDOGDU ALF, 2020) e maior permanência em casa com as famílias (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021).

Estudo aponta que com o isolamento social, ocorreu redução das atividades físicas e aumento na utilização de telas pelas crianças (SANTOS AD e SILVA JK, 2021). Inquietação, agitação, nervosismo e ansiedade da criança foram percebidos pelos pais/responsáveis (SANTOS AD e SILVA JK, 2021).

O cenário caracterizado por afastamento da escola, adoecimento e perda de entes queridos, crise financeira vivenciada pelos pais, pode afetar a saúde mental das crianças de diferentes formas (AYDOGDU ALF, 2020), sendo importante o reconhecimento de aspectos envolvidos na saúde mental desse segmento (FIOCRUZ, 2021), bem como a identificação de outras possíveis repercussões da pandemia da COVID-19 como a obesidade e o sedentarismo (BERBET LD, et al., 2021). Nessa conjuntura, destaca-se a importância das medidas voltadas para a garantia de segurança e suporte ao público infantil (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020).

Compreendendo a saúde dentro do modelo biopsicossocioespíritual (SANTOS WMS, et al., 2021) torna-se importante salientar que a educação e a aprendizagem que já eram um grande desafio no Brasil antes da pandemia da COVID-19 devido aos baixos índices de aprendizagens escolares e aos elevados níveis de desigualdade agravaram nesse período (DIAS É e RAMOS MN, 2022). Destarte, tornou-se ainda mais essencial a ocorrência de mudanças estruturais que levem a garantia de uma educação de qualidade acessível a todos (SANTOS MC, et al., 2021).

Tendo em vista os pontos apresentados, nota-se que, para apoiar os cuidadores e a população infantil no enfrentamento de vulnerabilidades decorrentes da pandemia da COVID-19, é necessário o preparo das instituições e a qualificação dos profissionais de saúde para a construção de novos olhares sobre o cuidado (AYDOGDU ALF, 2020), que considera as diferentes necessidades da criança e busca a proteção ao desenvolvimento infantil (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020), tornam-se importantes.

Dentre os caminhos, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) têm papel destacado, por seu potencial de atuação no cuidado integral e na coordenação do cuidado, em especial em momentos de emergência sanitária (FERNANDEZ M, et al., 2022).

Assim, tornam-se importantes discussões sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental das crianças (AYDOGDU ALF, 2020) e no desenvolvimento infantil (LINHARES MBM e ENUMO SRF, 2020). O objetivo deste estudo foi conhecer a influência da pandemia da COVID-19 na saúde da criança, considerando as modificações comportamentais no âmbito psicossocial do desenvolvimento infantil.

MÉTODOS

Estudo descritivo com abordagem quantitativa (GIL AC, 2008) realizado em um município localizado na região sudoeste de Minas Gerais, que tem uma população estimada em 115.970 habitantes (IBGE, 2021).

O estudo foi desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF) Escola, campo de aulas práticas e estágio para alunos de diversos cursos de graduação, como enfermagem, medicina, nutrição. A seleção desta USF ocorreu por conveniência, considerando a maior facilidade de acesso dos pesquisadores. Nesta USF Escola estavam cadastradas 183 crianças de dois a seis anos no período de coleta de dados, que ocorreu de agosto a dezembro de 2022.

Como critério de inclusão no estudo foi definido: ser cuidador de criança(s) na faixa etária de dois a seis anos, cadastrada(s) na USF pesquisada. Foram excluídos os cuidadores que não foram encontrados em casa após três tentativas de visitas domiciliares (102 cuidadores) e aquele que não aceitou participar do estudo (1 cuidador). Assim, os participantes do estudo foram 80 cuidadores das crianças, cadastradas nessa unidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de visitas domiciliares, com a utilização de um formulário elaborado pelos próprios pesquisadores com questões acerca das alterações de crescimento, desenvolvimento e comportamento infantil no contexto da pandemia da COVID-19.

Os dados coletados foram organizados em planilhas no Microsoft Excel® versão 2016 e analisados quantitativamente, utilizando estatística descritiva simples, e apresentados em gráficos e tabelas.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com número CAAE 58430222.0.0000.5112 e parecer 5.555.665.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes do estudo

Dos 80 (100%) participantes do estudo, 51 (63,75%) eram mães das crianças, 16 (20,00%) avós, 7 (8,75%) pais, 3 (3,75%) tias e 3 (3,75%) cuidadoras que atuavam como “babás”. Com relação ao emprego, 69 (86,25%) participantes encontravam-se empregados ou atuavam como autônomos e 11 (13,75%) em situação em desemprego.

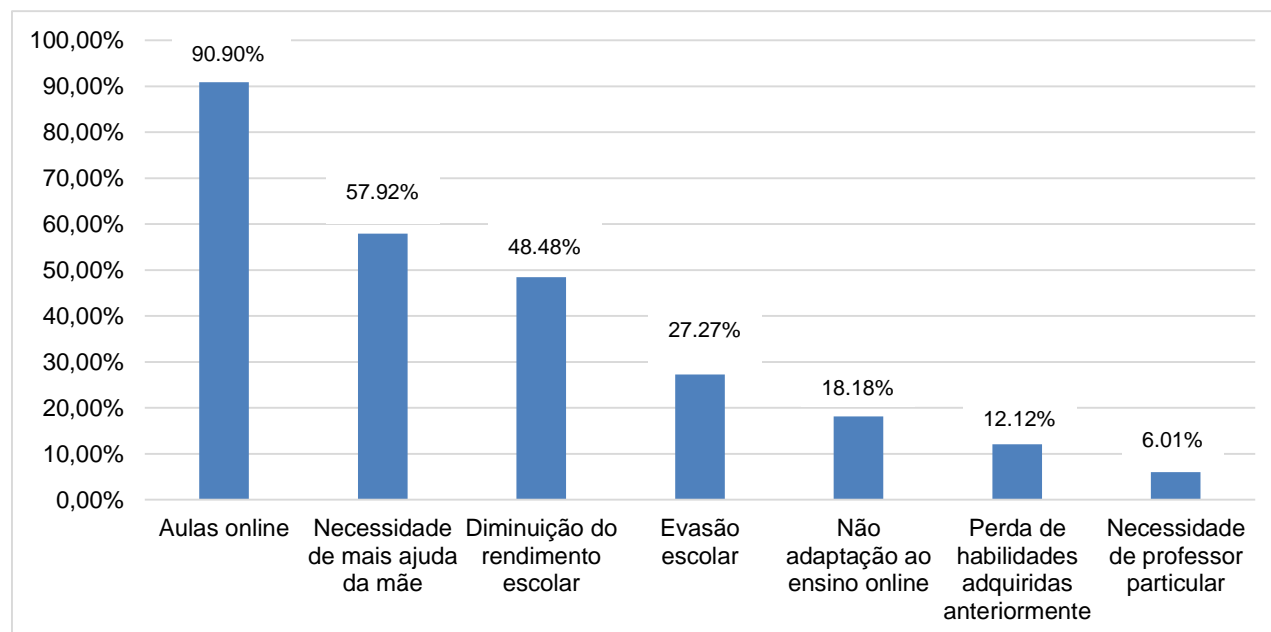
A renda da família variou entre 1 a 3 ou mais salários mínimos, sendo que 30 (37,50%) vivem com apenas 1 salário mínimo, 28 (35,00%) com 2 salários mínimos e 22 (27,50%) com 3 salários mínimos ou mais. Em relação à moradia, 41 (51,25%) residem em casa própria e 39 (48,75%) em casas alugadas. Na pandemia da COVID-19, 49 (61,25%) relataram dificuldades financeiras.

Saúde da criança no contexto de pandemia da COVID-19

Com relação ao perfil das crianças, destaca-se que 37 (46,25%) estavam na faixa etária de 2-3 anos, 43 (53,75%) eram do sexo feminino e 7 (8,75%) apresentavam alguma patologia. Referente ao acesso aos serviços de saúde, 52 (65,00%) utilizavam o SUS ou consultas particulares quando necessário, e 28 (35,00%) algum tipo de plano de saúde. Apenas 23 crianças (28,75%) não alteraram a frequência de acesso ao serviço de saúde.

Segundo os participantes do estudo, 6 (7,50%) crianças apresentavam alterações de peso de acordo com o acompanhamento realizado por médicos e/ou outros profissionais da saúde. Dos participantes do estudo, 38 (47,50%) relataram que a criança e/ou família testou positivo para COVID-19. Das 80 (100%) crianças, 10 (12,50%) tiveram algum familiar que foi a óbito devido à doença. No que concerne aos aspectos relacionados à educação, 33 (41,25%) crianças já estavam matriculadas em algum nível escolar antes da pandemia da COVID-19. Dessas, 33 (100%) passaram por algum tipo de mudança na rotina escolar (**Gráfico 1**):

Gráfico 1 - Mudanças em relação à escola vivenciadas na pandemia da COVID-19.

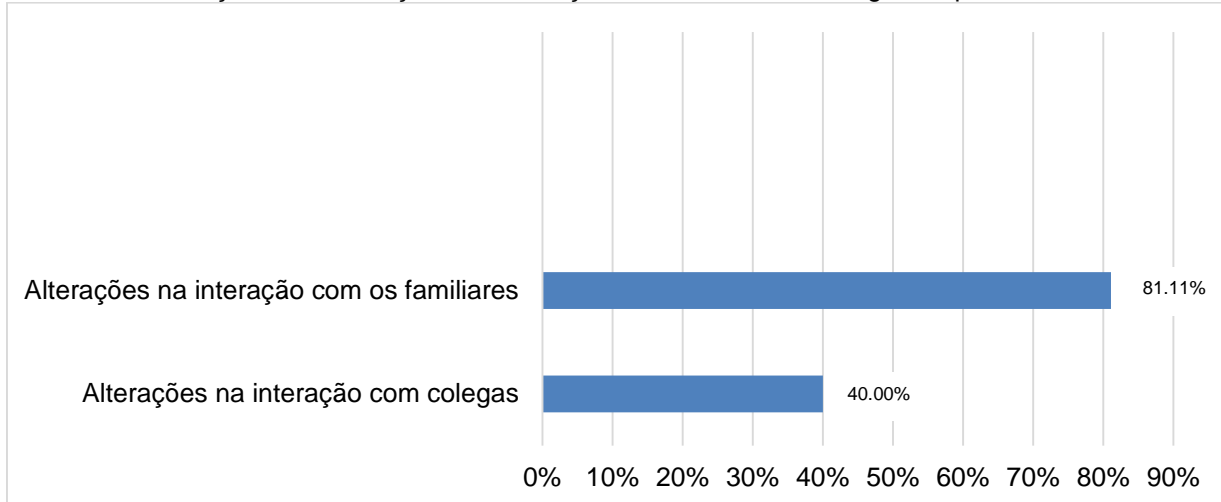


Fonte: Prado MB, et al., 2023.

Para 70 (87,50%) participantes, os pais dedicaram tempo para jogos e brincadeiras educativas durante o período de distanciamento social e para 29 (36,25%) a pandemia da COVID-19 influenciou no aprendizado da criança. Após o retorno às aulas presenciais, 10 (12,50%) participantes apontaram que as crianças apresentaram dificuldades na readaptação às rotinas escolares. Com relação ao aprendizado, entre as

estratégias citadas pelos participantes como necessárias encontram-se: retorno às rotinas escolares, realização de atividades promotoras da socialização, organização governamental para oferecimento de conteúdos educacionais e sociais às crianças. Considerando aspectos biopsicossociais da saúde infantil, as rotinas diárias de 35 (43,75%) crianças foram alteradas na pandemia da COVID-19. O **Gráfico 2** apresenta alterações nas interações com familiares e colegas:

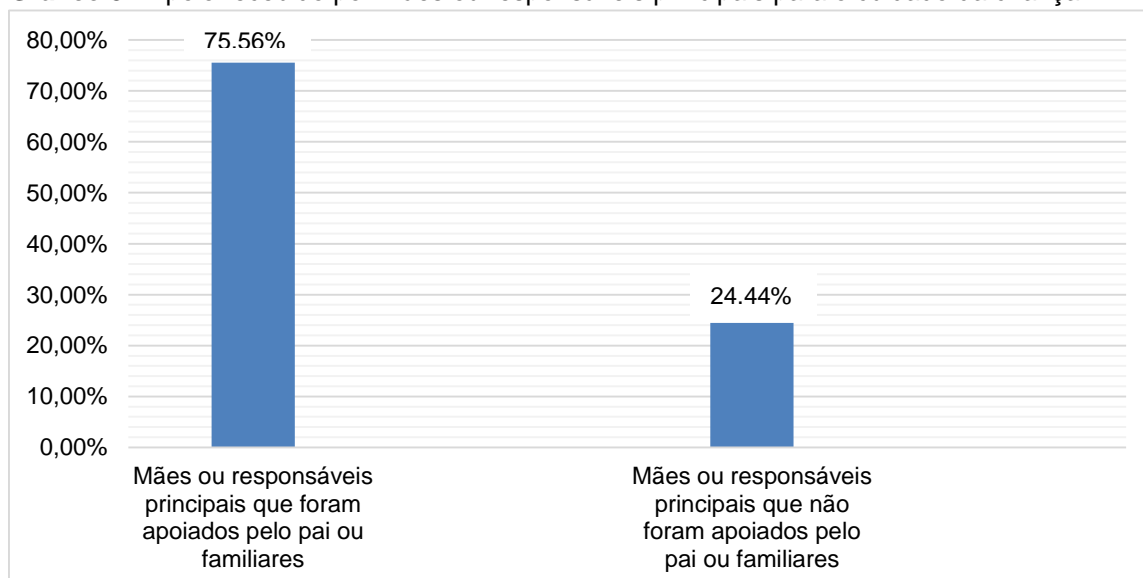
Gráfico 2 - Alterações nas interações das crianças com familiares e colegas na pandemia da COVID-19.



Fonte: Prado MB, et al., 2023.

De acordo com os participantes, 31 (38,75%) crianças vivenciaram o afastamento de seus amigos e colegas devido à pandemia e 56 (70,00%) aumentaram o tempo de uso de telas e televisores. 48 (60,00%) participantes identificaram alterações de comportamentos da criança. Com relação ao cuidado, 87,78% apontaram que os pais dedicaram tempo para interações com a criança, como conversas, brincadeiras e manifestação de carinho na pandemia. Para 50% a mãe ou responsável principal (durante a maior parte do tempo) sentiu sobrecarga em relação aos cuidados com a criança. O **Gráfico 3** aborda aspectos relacionados ao apoio para o cuidado da criança:

Gráfico 3 - Apoio recebido por mães ou responsáveis principais para o cuidado da criança.



Fonte: Prado MB, et al., 2023.

DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo apresentam aspectos relacionados à saúde de crianças na faixa etária de dois a seis anos no contexto da pandemia da COVID-19 na percepção dos cuidadores. Apreende-se que a pandemia da COVID-19 resultou em modificações nos hábitos diários das crianças (SACRAMENTO JT, et al., 2023). Estudos apontam um retrocesso no desenvolvimento das crianças relacionado ao período de pandemia, manifestado por alterações no comportamento, comunicação e interação (AGUILAR-FARIAS N, et al., 2021; WATTS R e PATTNAIK J, 2022). Ademais, estudo qualitativo realizado com crianças entre 8 e 10 anos em 2020, identificou que as percepções sobre a pandemia da COVID-19 podem estar envoltas por sentimentos de medo e preocupação (FOLINO CH, et al., 2021). No período de isolamento social, a literatura aponta que as crianças vivenciaram medos e demandaram mais atenção dos pais (SANTOS AD e SILVA JK, 2021). Destarte, os pais/responsáveis pelas crianças podem relatar o enfrentamento de sobrecarga, mudanças na rotina e a necessidade de adaptações (SANTOS AD e SILVA JK, 2021).

Por um lado, houve probabilidade de elementos benéficos para o desenvolvimento infantil durante a pandemia, como maior tempo de presença e interação da família com a criança (GALBALLY M, et al., 2022). Por outro lado, estudo aponta aumento do estresse parental no cotidiano familiar durante a pandemia (BUCHEL C, et al., 2022). Com relação aos serviços de saúde, predominantemente, as crianças utilizavam o SUS ou consultas particulares, quando necessário, e tiveram redução na frequência de acesso, indicando um comprometimento do acesso às ações de promoção à saúde, como a puericultura por exemplo.

Sobre a COVID-19, 12,50% das crianças tiveram algum familiar que foi a óbito devido à doença, o que pode repercutir negativamente de diferentes maneiras na dinâmica familiar e qualidade de vida da criança, considerando aspectos biopsicossociais. Assim, torna-se importante identificar as necessidades emocionais das crianças (ROMANZINI AV, et al., 2022). No cenário da pandemia da COVID-19, estudo aponta que, na percepção dos pais, as crianças vivenciaram medos, inseguranças e sofrimentos, tiveram alterações no sono e apresentaram sintomas de ansiedade (ROMANZINI AV, et al., 2022). As mudanças em relação à escola foram vivenciadas por 100% das crianças que já estavam matriculadas em algum nível escolar antes da pandemia da COVID-19, com destaque para as aulas *online*, a necessidade de maior suporte familiar, a diminuição do rendimento escolar e até retrocesso em relação a aprendizados e desenvolvimento anteriores ao período pandêmico.

Aspectos relacionados à alimentação da criança no cenário da pandemia de COVID-19 também devem ser considerados pelos profissionais de saúde para a construção de estratégias voltadas para a promoção da alimentação adequada e saudável na infância. Associações entre o consumo alimentar das crianças e o tempo de exposição às telas, como o consumo de petiscos ou refeições durante o uso de telas, foram encontradas em um estudo transversal conduzido com 517 pais ou responsáveis de crianças na faixa etária de dois a nove anos (SACRAMENTO JT, et al., 2023).

A pandemia da COVID-19 trouxe alterações ao cotidiano das crianças, relacionadas, por exemplo, às atividades escolares e ao contato com amigos (FOLINO CH, et al., 2021). Em uma conjuntura permeada por mudanças e instabilidades, os pais identificam também a importância da manutenção de uma rotina (ROMANZINI AV, et al., 2022). Dentre os cuidadores, 36,25% reconheceram influências da pandemia da COVID-19 no aprendizado da criança e 12,50% dificuldades na readaptação da criança às rotinas escolares presenciais. O entendimento é que a pandemia da COVID-19 trouxe repercussões para a saúde infantil (BERBET LD, et al., 2021; CUNHA DBA, et al., 2021; MORAIS AC e MIRANDA JOF, 2021; SANTOS RP, et al., 2022), sendo que os impactos do distanciamento social no aprendizado das crianças (ROMANZINI AV, et al., 2022) devem ser reconhecidos e estratégias de enfrentamento devem ser propostas.

É preciso que ocorram reflexões sobre a educação infantil no contexto da pandemia da COVID-19 (SOMMERHALDER A, et al., 2022). Aspectos relacionados à educação, como a suspensão das atividades escolares, bem como as dificuldades atreladas ao oferecimento dessas atividades em formato remoto para crianças e adolescentes (MORAIS AC e MIRANDA JOF, 2021) devem ser considerados, o que tende a ser mais grave em contextos de maior vulnerabilidade social, considerando as potenciais lacunas de acesso a

computadores e à internet, repercutindo por sua vez também em limitações na reorganização das práticas pedagógicas.

Deve-se reconhecer as fragilidades relacionadas à formação dos professores da educação infantil para uso pedagógico de mídias sociais ou ferramentas de comunicação (SOMMERHALDER A, et al., 2022). Destarte, estudo aponta que a implementação dessas atividades remotas foi vislumbrada como desafiadora por professores (SOMMERHALDER A, et al., 2022). Ademais, no período sem acesso às aulas presenciais, as crianças vivenciaram sofrimentos pela saudade dos amigos e dificuldades na adaptação as aulas *online* (ROMANZINI AV, et al, 2022).

Apreende-se a vivência de alterações nas rotinas diárias pelas crianças na pandemia da COVID-19, com afastamento de atividades escolares presenciais, de amigos e familiares. Por conseguinte, estratégias voltadas para a promoção da segurança, saúde e desenvolvimento infantil foram necessárias. A dedicação de tempo para jogos e brincadeiras educativas foi uma estratégia adotada pelos pais (87,50%). Ademais, outras ações realizadas pelos pais foram conversas, brincadeiras e manifestação de carinho (87,78%).

Porém, o estresse parental no período de pandemia pode ter sido um fator limitador de interações saudáveis e satisfatórias com as crianças, com possibilidade de gerar prejuízos para o adequado desenvolvimento afetivo, emocional e social na infância. Assim, há o reconhecimento da importância de fortalecer as competências parentais dos cuidadores das crianças buscando oportunidades e possibilidades para a promoção do desenvolvimento na infância (COSTA P, et al., 2022).

Estudo transversal, realizado com 108 responsáveis por crianças com idade entre 0 e 35 meses, identificou a participação da família em programas de transferência de renda e a residência da criança com avós como fatores de proteção para o desenvolvimento infantil durante a pandemia de COVID-19 (COSTA P, et al., 2022). Ainda no cenário do desenvolvimento na primeiríssima infância, um fator de risco foi representado por famílias chefiadas por mulheres, o que sinaliza a importância da intersetorialidade para apoio e fortalecimento dessas famílias (COSTA P, et al., 2022).

No período de distanciamento social, no que se refere ao comportamento das crianças, os pais perceberam tristeza, agitação, aumento da irritabilidade, regressão, bem como comportamentos agressivos (ROMANZINI AV, et al., 2022). Nesse período, algumas estratégias contribuíram para a promoção da saúde mental infantil, como as brincadeiras, o diálogo e os passeios em áreas verdes, ao ar livre (ROMANZINI AV, et al., 2022). O entendimento é que os momentos de brincadeiras podem contribuir para a interação com a criança (SANTOS JS, et al., 2016).

Diante desse panorama, considerando a pandemia da COVID-19 e as necessidades na infância, os pais, os serviços de saúde e as instituições de ensino, têm um importante papel de apoio à criança (BERBET LD, et al., 2021). Estratégias devem ser construídas para o enfrentamento dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde infantil (BERBET LD, et al., 2021), o que deve ser feito de forma sistemática, planejada e articulada divulgada e compartilhada com toda a sociedade. Considera-se aqui que medidas institucionais, governamentais e organizacionais devem ser planejadas e implementadas no sentido de estimular pais, famílias, educadores, profissionais de saúde e sociedade civil a refletir sobre as repercussões do período de pandemia sobre o desenvolvimento e a saúde infantil, assim como sobre a parcela que cabe a cada ator social no sentido de mitigar tais consequências.

O desenvolvimento da criança precisa ser protegido (BERBET LD, et al., 2021). No cuidado infantil é necessário considerar as necessidades da criança em cada etapa do desenvolvimento, bem como reconhecer possíveis situações de vulnerabilidade vivenciadas no cotidiano (SANTOS JS, et al., 2016). Na conjuntura do desenvolvimento infantil, considerando as repercussões da pandemia da COVID-19 e buscando a elaboração de estratégias para reduzi-las, torna-se premente o olhar direcionado para a diminuição da pobreza, o apoio à equidade de gênero e o fortalecimento dos cuidados parentais (COSTA P, et al., 2022). Os profissionais de saúde precisam ofertar apoio aos cuidadores (SANTOS JS, et al., 2016), buscando estratégias de promoção da saúde infantil e garantia de direitos (NTSHINGILA N e PLESSIS-FAURIE ASD, 2023). Destaca-se, nesse ponto, o papel das equipes de APS como força motriz potencial por ter condições de agir na lógica da

promoção da saúde e pela perspectiva de efetivação dos direitos no SUS e, ao mesmo tempo, pela capacidade de compreender seu território de atuação de maneira singular na saúde.

Destaca-se aqui a proximidade das equipes de Saúde da Família com as famílias e crianças, assim como o potencial de atuação conjunta com creches e escolas, possibilitando discussões de casos e o planejamento de ações tanto no âmbito individual quanto coletivo, com possibilidade de inclusão dos profissionais da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (eMulti), além de outros serviços de saúde e/ou da rede intersetorial de atenção municipal, governamental e não governamental.

Para que haja efetivação na atuação dessas equipes faz-se necessária a ampliação do acesso aos serviços, seja por meio de atendimentos presenciais ou não, e pela garantia da realização de visitas domiciliares (CARNEIRO LL, et al., 2022). Qualquer interrupção ou dificuldade nesse sentido pode impedir que situações precoces de vulnerabilidades sejam identificadas, fragilizando o cuidado das crianças (HEARST MO, et al., 2021).

Nessa direção, torna-se fundamental identificar as principais vulnerabilidades relacionadas à saúde infantil e propor estratégias de promoção do crescimento e desenvolvimento saudável e integral das crianças, considerando o período pandêmico e pós-pandemia. Algumas sugestões para pesquisas futuras: comparar, em uma realidade contextualizada, a saúde infantil antes e depois da pandemia da COVID-19 para compreender os possíveis impactos e identificar áreas de intervenção; realizar estudos para identificar as influências das desigualdades sociais na saúde infantil durante a pandemia da COVID-19, considerando o acesso aos serviços de saúde, à alimentação, à educação, ao lazer e à tecnologia; entender a experiência dos pais e dos profissionais de saúde no cuidado da criança na pandemia da COVID-19, buscando identificar estratégias de enfrentamento adotadas e apoio social percebido.

CONCLUSÃO

Por meio desse estudo foi possível conhecer aspectos relacionados à influência do contexto de pandemia da COVID-19 na saúde de crianças de dois a seis anos de vida. Os achados sugerem que a pandemia da COVID-19 dificultou o acesso das crianças à socialização, educação e saúde, com potencial de repercussão no desenvolvimento infantil. Destarte, percebe-se a necessidade da criação de políticas públicas que visem minimizar esses efeitos danosos ocasionados pela pandemia de COVID-19 nessas crianças. Além disso, espera-se que ocorra reflexões que levem a concepção de medidas que possam diminuir os impactos negativos caso o Brasil vivencie uma situação semelhante à ocorrida nessa pandemia.

AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Ao Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAPq) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG).

REFERÊNCIAS

1. AGUILAR-FARIAS N, et al. Associations between movement behaviors and emotional changes in toddlers and preschoolers during early stages of the COVID-19 pandemic in Chile. *Frontiers in Pediatrics*, 2021; 9: 667362.
2. AYDOGDU ALF. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. *Journal Health NPEPS*, 2020; 5(2): e4891.
3. BERBET LD, et al. A pandemia da COVID-19 na saúde da criança: Uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(7): e55510716727.
4. BUECHEL C, et al. A cross-sectional investigation of psychosocial stress factors in German families with children aged 0-3 years during the COVID-19 pandemic: initial results of the CoronabaBY study. *Child and adolescent psychiatry and mental health*, 2022; 16(1): 37.
5. CARNEIRO LL, et al. COVID-19 pandemic impact on follow-up of child growth and development in Brazil. *Frontiers in Pediatrics*, 2022; 10: 947493.

6. COSTA P, et al. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento na primeiríssima infância durante a pandemia por COVID-19. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2022; 56: e20220196.
7. CUNHA DBA, et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(7): 1-7.
8. DIAS É e RAMOS MN. A Educação e os impactos da Covid-19 nas aprendizagens escolares. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 2022; 30(117): 859-870.
9. FERNANDEZ M, et al. A Atenção Primária à Saúde na pandemia da COVID-19: uma análise dos planos de resposta à crise sanitária no Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 2022; 17(44): 3336.
10. FOLINO CH, et al. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(4): e00304320.
11. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. 2. ed. 2021. Disponível em:
12. <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-e-saude-da-crianca-e-do-adolescente-segunda-edicao/>. Acessado em: 2 de maio de 2023.
13. GALBALLY M, et al. Parenting stress, maternal depression and child mental health in a Melbourne cohort before and during the COVID-19 pandemic. *Journal of Paediatrics and Child Health*, 2022; 58(11): 2051-2057.
14. GIL AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
15. HEARST MO, et al. Rapid health impact assessment of COVID-19 on families with children with disabilities living in low-income communities in Lusaka, Zambia. *PLoS One*, 2021; 16(12): e0260486.
16. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Passos. População. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/passos/panorama>. Acessado em: 1 de maio de 2023.
17. LINHARES MBM, ENUMO SRF. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 2020; 37: e200089.
18. MALTA DC, et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29(4): e2020407.
19. MORAIS AC e MIRANDA JOF. Repercussões da pandemia na saúde das crianças brasileiras para além da Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2021; 31(1): e310102.
20. NTSHINGILA N e PLESSIS-FAURIE ASD. Child health promotion during the COVID-19 pandemic: A health and welfare sector collaboration. *African journal of primary health care & family medicine*, 2023; 15(1): e1-e9.
21. ROMANZINI AV, et al. Repercussões da pandemia da Covid-19 em crianças do Ensino Fundamental. *Saúde em Debate*, 2022; 46(spe5): 148-163.
22. SACRAMENTO JT, et al. Association between time of exposure to screens and food consumption of children aged 2 to 9 years during the COVID-19 pandemic. *Revista Paulista de Pediatria*, 2023; 41: e2021284.
23. SANTOS AD e SILVA JK. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, 2021; 10(9): e36110918218.
24. SANTOS JS, et al. Cuidado cotidiano da criança: necessidades e vulnerabilidades na perspectiva de mães adolescentes. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2016; 18: e1199.
25. SANTOS MC, et al. Educação e Covid-19: os impactos da pandemia no ensino-aprendizagem *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(6): 60760–60779.
26. SANTOS RP, et al. Análise ética dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde de crianças e adolescentes. *Escola Anna Nery*, 2022; 26(spe): e20210460.
27. SANTOS WMS, et al. O Relacionamento em Redes no Campo Oncológico na Perspectiva dos Usuários. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2020; 67(1): e-021119.
28. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA - SBP. Grupo de Trabalho Criança, Adolescente e Natureza (2019-2021). Nota de Alerta. O papel da natureza na recuperação da saúde e bem-estar das crianças e adolescentes durante e após a pandemia de COVID-19. 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23207d-NA_-Papel_Natureza_na_recuper_saude_BEstar_cr_e_adl.pdf. Acessado em: 2 de maio de 2023.
29. SOMMERHALDER A, et al. A educação infantil em tempo de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes. *Educação e Pesquisa*, 2022; 48: e254817.
30. WANG G, et al. Mitigate the effects of home confinement on children during the COVID-19 outbreak. *Lancet*, 2020; 395(10228): 945-947.
31. WATTS R e PATTAIK J. Perspectives of parents and teachers on the impact of the COVID-19 pandemic on children's socio-emotional well-being. *Early Childhood Education Journal*, 2022; 1-12.
32. WERNECK GL e CARVALHO MS. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020; 36(5): e00068820.